DOI: 10.20396/revpibic2720192092

IDENTIDADE DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO ESTADO DO PARANÁ: UMA PERSPECTIVA NA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA.

Ingrid Alves Ramos*,Greika Favile
Orientadora : Profª Drª Desiré Luciane Dominschek

Resumo
Esta pesquisa se insere no Grupo de Estudos e Pesquisas História, Educação, Sociedade e Política (GHESP-CNPq),o presente trabalho tem como problematização as questões relacionadas à identidade das comunidades Quilombolas no Estado do Paraná, bem como, o histórico de escravidão no cenário brasileiro predominante entre os séculos XVII e as primeiras décadas do século XIX.O tema objetiva analisar o Paraná como Estado classificado escravista, e também específica apresentar como ocorreu o apagamento desses registros comparado a outras regiões do país. Segundo o Inventário dos Bens Rústicos (cadastro de terras) que indicava a quantidade de escravizados nas propriedades nos anos de 1818, comprovou-se um número expressivo de adultos e crianças.

Palavras-chave:
Políticas educacionais; Comunidades Quilombolas; Movimento Negro; Educação.

Introdução

O Paraná foi classificado como um estado escravista, embora haja o apagamento desses registros comparado a outras regiões do país, e por este motivo a necessidade de estudo deste tema. Segundo o *Inventário dos Bens Rústicos* (cadastro de terras)[1] que indicava a quantidade de escravizados nas propriedades nos anos de 1818, comprovou-se um número expressivo de adultos e crianças. A posse de escravos representava uma evidente vantagem nas possibilidades de produção ante os que não os possuíam (Gutiérrez, 2006, p.110) a uma proporção excessiva de chefe de domicílios sem a posse de terras e com escravos, apontando a relevância e a relação de poder que existia, ter um escravo como patrimônio expõe um valor de maior importância para a sociedade escravista.A escravidão foi reflexo da extrema desigualdade social, racismo e preconceito que perpassou a formação histórico brasileira, visto que seres humanos tiveram seus direitos negados por ocasião da cor da pele (Gelinski e Siqueira, 2014, p.2), sendo marginalizados perante a sociedade e pelo poder vigente.Quilombos, que se caracterizam por comunidades que se auto atribuem pelo percurso histórico próprio e buscam a preservação de costumes, tradição e cultura da identidade negra brasileira.

Resultados e Discussão

.A metodologia de pesquisa tem cunho qualitativo e histórico, na intencionalidade de buscar o conhecimento da identidade das comunidades Quilombolas no Estado do Paraná, reconhecendo suas singularidades na perspectiva das políticas educacionais Quilombolas. Essa proposta conta com a pesquisa bibliográfica e documental, a partir da análise de documentos oficiais e estudos acerca da temática. Os nortes teóricos foram Gomes (2017), GELINSKI; SIQUEIRA (2014), Gutiérrez (2006), Miranda (2018) entre outros.

Conclusões

Este estudo buscou expor as comunidades Quilombolas certificadas no Estado do Paraná pela Fundação Cultural Palmares até 2019, um total de 36 comunidades localizadas em 18 municípios. Compreender o papel da eficiência ou os impasses nas políticas educacionais as quais foram efeitos do Movimento Negro educador. Para Gomes (2017) a eficácia desse movimento social revelando seu caráter emancipatório, reivindicativo e afirmativo, sendo um importante ator político e educador de pessoas, coletivos e instituições sociais.Os resultados revelam que houve o processo de escravidão no Estado do Paraná, ainda que haja o apagamento desse histórico, tendo em vista outros estados do país e o reflexo está na composição das comunidades Quilombolas certificadas.Reconhecendo o papel fundamental do Movimento Negro para a reivindicação de direitos e a superação pelas desigualdades raciais e sociais, no que tange às ações afirmativas na política educacional brasileira.

Fundação Cultural Palmares. **Certificação Quilombola.** Disponível em: http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551/ Acesso em 10 de junho de 2019

GELINSKI, A. M; SIQUEIRA, R. B. **Etnia Quilombola e políticas públicas: lutas e conquistas no Paraná**.Toledo PR, 2014. p.1-14. ISSN 2358-7563

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador:** Saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis RJ: Vozes, 2017. 154p.

MIRANDA, Shirley Aparecida. **Quilombos e Educação: identidades em disputa.** Curitiba PR, 2018, v..34, n.69, p.193-207

[1] [1] Fonte: Arquivo do Estado de São Paulo, *Inventário dos Bens Rústicos, 1818. Pode ser conferido em* GUITIÉRREZ, Horacio. Donos de terras e escravos no Paraná: padrões e hierarquias nas primeiras décadas do século XIX. São Paulo, 2006, v.25, n.1, p.100-122

(cc) BY-NC-ND